

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Do you need supp(art)? The power of arts in the university teaching of Nursing for the training of professionals that take care

Dalila Marques Lemos
Leila Adriana Baptaglin
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Boa Vista-Roraima-Brasil

Resumo

Esta pesquisa buscou analisar as artes como potência na formação de estudantes de Enfermagem. Realizamos levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Scholar* por meio dos descritores ‘artes’, ‘música’, ‘dança’, ‘teatro’, ‘simulação’, ‘artes visuais’, ‘ilustração’, ‘desenho’ e ‘jogos’ combinados, individualmente, com ‘atividades lúdicas’ e ‘estudantes de enfermagem’. Ao final, 16 trabalhos foram analisados na perspectiva de Bardin (2016). Emergiram 3 categorias: cuidando de si – melhorias apontadas pelos estudantes; cuidando do outro – relações com o paciente, professor ou discente e; cuidando da gente – reflexões sobre a profissão e seu ensino. De modo geral, entendemos o ensino com artes ou a pedagogia das artes na contribuição da centralidade do perceber-se em processos de cuidar em Enfermagem.

Palavras-chave: Artes; Enfermagem; Metodologias de ensino.

Abstract

This Research aimed to analyze arts as a power in the training of Nursing Students. We did the survey in the Brazilian Digital Library for Thesis and Dissertations (BDTD), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), and *Scholar Google* through the descriptors ‘arts’ ‘music’ ‘dance’ ‘drama’ ‘simulation’ ‘visual arts’ ‘illustrations’ ‘drawing’ and ‘games’ combined, individually, with descriptors ‘ludic activities’ and ‘nursing students’. In the end, sixteen works were analyzed from the perspective of Bardin (2016). Three categories emerged: taking care of oneself – improvements pointed out by students; taking care of someone else – relationships with patient, professor, or student; and taking care of us – reflections of the profession and its teaching. In general, we understand teaching with arts or the pedagogy of arts in the contribution of the centrality of oneself’ perceiving in processes of taking care in Nursing.

Keywords: Arts; Nursing; Teaching Methodologies.

1- Introdução

No espaço-tempo da escola e, principalmente, do ensino universitário, o ensino com artes ou a pedagogia *das artes* ainda tem secundarizada sua importância no currículo formal. A partir de reflexões da disciplina Linguagem, Educação e Relações com o Saber desenvolvida no Programa de Doutorado Interinstitucional em Educação na Amazônia (PEGDA – EDUCANORTE), foi possível pensar o campo das artes construindo encontros e alianças com o ensino de Enfermagem unificando a essência dessas duas grandes áreas de conhecimento que buscam a integralidade do ser humano. A unidade do movimento existente entre corpo e mente, muitas vezes negada em outros campos, torna-se força vital tanto na Arte quanto na Enfermagem. Tais áreas têm como foco as interações humanas e as problematizações que cercam a vida em sua complexidade.

Arte e saúde já são correlacionadas quando pensamos, por exemplo, em musicoterapia, arteterapia ou ludoterapia. Todos são meios de tratamentos oferecidos no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças, adultos e idosos como práticas saudáveis, de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que valoriza o conhecimento tradicional e terapias alternativas (FIOCRUZ, 2017; 2018). Na área de ensino, na formação de bacharéis das diversas profissões da saúde é que os saberes artísticos proporcionam a compreensão do ser humano sob diferentes dimensões.

A abertura para a análise do campo das artes (trans)formando a formação de universitários de Enfermagem desterritorializa a fragmentação dos saberes, muitas vezes, sustentada nos territórios acadêmicos. Nisto consiste a condução do olhar para as lutas e desafios que a enfermagem brasileira se viu mergulhada nos últimos anos e que fez um coletivo de diversas frentes propor recomendações à proposta de diretrizes curriculares para o ensino universitário de Enfermagem, documentadas na Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 (Brasil, 2018).

As considerações contidas na supramencionada resolução asseguram que o ensino de Enfermagem não pode ser descontextualizado. Ao contrário, ele se configura como espaços-tempos de chegadas e partidas de um projeto societário *da/com a* Enfermagem, pois são as necessidades sociais que orientam a formação da(o) enfermeiro(a), esta competência, em linhas gerais, sendo do Sistema Único de Saúde brasileiro (Brasil, 2018).

A circular tríade arte-educação-enfermagem é uma possibilidade de resistência a um modelo único e previsível de formação universitária, pois vai ao encontro de um projeto

educacional *da/com a* Enfermagem. Tal caminho é condizente com os princípios e diretrizes a serem alcançados pelos cursos brasileiros de graduação em Enfermagem numa educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial (Brasil, 2018). Nesse sentido, desafiemo-nos a pensar que possam existir incontáveis dimensões a serem exploradas quando queremos perceber a potência integradora entre as linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) e o ensino de Enfermagem. Por isso, cabe a vereda para o pensamento rizomático deleuziano (Deleuze; Guattari, 1995). A experimentação rizomática da circular tríade arte-educação-enfermagem é favorecida pela própria configuração de rizoma:

O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada [...] o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga. Contra os sistemas centrados (e mesmo policentrados), de comunicação hierárquica e ligações preestabelecidas, o rizoma é um sistema a-centrado não hierárquico e não significativo (Deleuze; Guattari, 1995, p. 32).

Se o rizoma procede de encontros que provocam variação, expansão e conquista, na temática principal desta pesquisa, inquieta-nos saber a partir de quais necessidades e dimensões formativas, ontológicas e conceituais se iniciaram experiências entre artes e enfermagem; buscava-se a ruptura com quais descontentamentos; quis-se des(construir) conhecimentos acerca de quais necessidades no ensino de Enfermagem.

O objetivo da presente pesquisa é analisar o campo das artes como potência integradora na formação de estudantes de Enfermagem. Com efeito, todos os cursos brasileiros de graduação em Enfermagem são chamados a proporcionar formação pautada no processo de aprender a aprender nas dimensões: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, conforme artigo 4º da resolução outrora mencionada (Brasil, 2018). Torna-se imprescindível a compreensão do ser, fazer, conviver e conhecer oriundos do ensino *com* artes ou da pedagogia *das* artes.

2. Para um pensamento deleuziano no ensino de Enfermagem

É comum associarmos expressões como beleza, sensibilidade, estética, criação e imaginação ao campo artístico, tratando-se à primeira vista de uma subjetividade que se contrapõe à lógica, raciocínio e à razão. Na busca de verdade, o ser humano experimenta a ilusão da ausência de sentido e verdade das coisas, configurada no modelo estético que se contrapõe à ilusão da verdade do modelo lógico-racional dominante.

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Mosé (2018a) define a arte como capacidade de invenção tão necessária quanto o intelecto para a sobrevivência do ser humano. Contudo, a certeza vinda da razão fez com que ‘o sujeito que pensa’ visse com menos importância suas necessidades estéticas “para que ele acreditasse na verdade de suas construções, de seus signos, foi preciso que esquecesse de si mesmo ‘como sujeito da criação artística’.” (Mosé, 2018a, p. 64, grifos da autora).

Deleuze (2004) ao argumentar sobre a crítica kantiana das faculdades entendimento, imaginação e razão inicia sua reflexão a respeito de um acordo entre as faculdades:

A ideia de um tal acordo é uma constante da Crítica kantiana. Nossas faculdades diferem por natureza e, contudo, exercem-se harmoniosamente. Na *Crítica da razão pura*, o entendimento, a imaginação e a razão entram numa relação harmoniosa, em conformidade com o interesse especulativo. Igualmente, a razão e o entendimento, na *Crítica da razão prática*. Mas vemos que, nesses casos, uma das faculdades desempenha sempre um papel predominante. "Predominante" quer dizer aqui três coisas: determinado em relação a um interesse, determinante em relação a objetos, determinante em relação às outras faculdades (Deleuze, 2004, p. 66, grifos do autor).

Percebemos, pois, a importância que a harmonia entre as faculdades possui para o pleno desenvolvimento humano, que é cercado por interesses, estes influenciados pelas conexões estabelecidas entre as faculdades. Deleuze (2004), então, concebe como vã a tentativa de explicar a superioridade do interesse prático (razão) sobre o interesse especulativo (entendimento), uma vez que isso não resolveria o problema. Contudo, problematiza a predominância e a legislação entre as faculdades da seguinte maneira:

Como uma faculdade, legisladora em um interesse qualquer, poderia induzir as outras faculdades a tarefas complementares indispensáveis, se todas as faculdades juntas não fossem antes capazes de um livre acordo espontâneo, sem legislação, sem interesse nem predominância? (Deleuze, 2004, p. 67).

Os caminhos para a resposta, Deleuze (2004) os toma mediante a parte estética de a *Crítica da faculdade de julgar* afirmando que esta, “não vem simplesmente completar as duas outras: na realidade, ela as funda. Ela descobre um livre acordo entre as faculdades como o *fundo* suposto pelas duas outras Críticas” (Deleuze, 2004, p. 68). A partir disso, o autor pergunta por que é precisamente o juízo estético que revela esse fundo, escondido nas duas críticas precedentes, sendo a resposta reveladora da importância da faculdade da imaginação, presente no juízo estético:

No juízo estético, a imaginação encontra-se liberada tanto da dominação do entendimento quanto daquela da razão. Com efeito, o prazer estético é ele mesmo um prazer desinteressado: ele não é somente independente do interesse empírico, mas também do interesse especulativo e do interesse prático. Por isso mesmo, o juízo estético não legisla, não implica faculdade alguma que legisle sobre objetos [...]. Kant pode então dizer de pleno direito que a *Crítica da faculdade de julgar*, contrariamente às duas outras, não tem "domínio" que lhe seja próprio; e que o juízo

não é legislativo nem autônomo, mas somente heautônomo (ele só legisla sobre si mesmo) (Deleuze, 2004, p. 68, grifos do autor).

É a liberdade desinteressada e independente da faculdade da imaginação que faz dela o fundo para um livre acordo entre as faculdades, não apenas complementando a razão e o entendimento, mas sendo a essencialidade harmonizadora entre elas. Contudo, é a razão que força o limite do poder da imaginação, pois, “na verdade, somente a razão nos obriga a reunir em um todo o infinito do mundo sensível” (Deleuze, 2004, p. 72). Nesse sentido, o filósofo continua sua descrição dizendo que deste desacordo existente entre as faculdades nasceu um novo acordo, pois, com isso, a razão pode, então, descobrir outras tantas apresentações de suas ideias.

A potência que o juízo estético pode alcançar na significação de ideias no campo da Enfermagem pode ser (des)construída à medida que não lhe seja negada a harmonia das faculdades de entendimento, imaginação e razão no ensinar e aprender. A representação de ideias que os estudantes universitários têm sobre temas como, por exemplo, corpo, saúde, doença, vida, morte, paciente, humanização e envelhecimento encontra caminho na metáfora de Deleuze (2004) ao explicar a ideia de cor:

Nós não nos contentamos em subsumir a cor sob um conceito do entendimento, nós a relacionamos ainda a um conceito totalmente distinto (Ideia da razão), que não tem, por sua vez, um objeto de intuição, mas que determina seu objeto por analogia com o objeto de intuição correspondente ao primeiro conceito [...]. O lírio branco não é mais simplesmente reportado aos conceitos de cor e de flor, mas desperta a Ideia de pura inocência, cujo objeto, jamais dado, é um análogo reflexivo do branco na flor-de-lis (Deleuze, 2004, p. 77).

Assim, Deleuze (2004) enxerga na ideia estética verdadeiro modo de apresentação das ideias, ainda que procedendo diferentemente. “A ideia racional contém algo de inexprimível; mas a ideia estética exprime o inexprimível, por criação de uma outra natureza” (Deleuze, 2004, p. 79).

Independentemente de suas afinidades ou escolhas profissionais, no ser humano, a arte deve ser entendida como ação criadora, pois, como enfatiza Mosé (2018a) fundamentada no pensamento de Nietzsche.

A arte é condição de existência do intelecto. Esta arte, no entanto, a que Nietzsche se refere insistentemente naquela época, não é a arte dos artistas, a arte como instituição e como obra, mas uma atividade propriamente criadora, uma força artística presente não somente no ser humano, mas em todas as coisas. Esta atividade estética não resulta de uma escolha, não é produto da vontade, mas consiste no movimento próprio do mundo (Mosé, 2018a, p. 61).

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Embora o ensino seja um processo planejado, voluntário e consciente, os devires dessa ação não se encontram apenas esquematizados no caráter racional, pois são expandidos, ilimitados e variados os alcances que o processo formativo proporciona por meio da educação. Mosé (2018a, p. 62) continua a explicar que “a arte, como produto do ser humano, é um prolongamento desta força artística inconsciente”, para então acrescentar como o filósofo Nietzsche compreende a arte e a que se contrapõe sua compreensão:

A arte é, para Nietzsche, uma positividade: um prazer legítimo do ser humano, dado não pela ilusão de verdade, mas pela afirmação da verdade da ilusão. Não é o sentido, a verdade, mas a ausência de sentido e verdade a positividade de tudo o que vive. É este modelo estético que Nietzsche vai contrapor ao modelo lógico-racional (Mosé, 2018a, p. 63).

Dessa maneira, Mosé (2018a) observa que o que a lógica faz é excluir “o fluxo das sensações, das paixões: o corpo”, pois “ao sair do mundo ‘muito mais complicado’ das sensações, a lógica, como um filtro, termina por se impor como um modelo excludente” (Mosé, 2018a, p. 123, grifos da autora). A exclusão do corpo causa o esquecimento ou a diminuição de capacidades e habilidades em processos formativos, uma vez que “o corpo é uma fonte inesgotável de experiências sensoriais e estéticas que desconhecemos, tendo em vista o valor dado à razão, ao pensamento e à verdade” (Mosé, 2018b, p. 20).

É pertinente sinalizarmos, então, que a aliança entre enfermagem e arte se dá numa realidade historicamente construída, vivida num contexto predominante de uma ordem social. “Se todas as disciplinas se comunicam entre si, isso se dá no plano daquilo que nunca se destaca por si mesmo, mas que está como que entranhado em toda a disciplina criadora, a saber, a constituição dos espaços-tempos” (Deleuze, 1999, p. 4-5).

A partir da comunicação entre si das disciplinas, entendemos ser pertinente nesta pesquisa o conceito da palavra ‘diferença’ apresentado por Heidegger (2003) em sua reflexão sobre a linguagem, uma vez que “a diferença dá suporte ao fazer-se mundo do mundo, ao fazer-se coisa das coisas” (Heidegger, 2003, p. 19). O que queremos pensar é que o fazer-se mundo no ensino de enfermagem torna-se mais intrínseco dele mesmo ao ser mediado pelo fazer-se mundo das artes de acordo com a interpretação que estas constroem da realidade.

É a potência integradora das linguagens artísticas no ensino de enfermagem a entrega que buscamos deixar trans-aparecer nesta investigação, assim, acolhemos que “medindo o que lhes é próprio, a diferença é a dimensão [exatamente porque] a diferença não é distinção nem relação. A diferença é no máximo dimensão [que] não mais significa um âmbito simplesmente dado em si mesmo” (Heidegger, 2003, p. 20).

Nesse sentido, experimentando uma colocação das artes no ensino na área da saúde/enfermagem continuamos nos valendo do pensamento deste autor que trouxe uma reflexão do termo ‘colocar’ ligando-o à palavra lugar. Heidegger (2003, p. 27) afirma que “colocar tem aqui o sentido de mostrar o lugar. Significa ainda atender o lugar. Mostrar e atender o lugar são passos preparatórios para uma colocação”. O autor então explica:

O lugar é o que reúne e recolhe para si. O recolhimento percorre tudo e em tudo prevalece. Reunindo e recolhendo, o lugar desenvolve e preserva o que envolve, não como uma cápsula isolada, mas atravessando com seu brilho e sua luz tudo o que recolhe de maneira a somente assim entregá-lo à sua essência (Heidegger, 2003, p. 27).

Dessa maneira, o ensino rizomático das/com artes na Enfermagem terá como característica conectar um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda.

Sinalizamos, a seguir, para pesquisa investigativa que trata de estado de conhecimento que busca pormenorizar análises de trabalhos construídos com múltiplas entradas e saídas de conexões que marcam cruzamentos entre arte-educação-enfermagem.

3. Percursos metodológicos

Esta pesquisa de cunho qualitativo trata-se de um levantamento da produção científica brasileira. Para isso, consultamos as bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Scholar*. Foi realizada a combinação de 9 (nove) descritores, a saber: “artes”, “música”, “dança”, “teatro”, “simulação”, “artes visuais”, “ilustração”, “desenho” e “jogos” com os descritores “atividades lúdicas” and “estudantes de enfermagem”, sendo que estes dois últimos permaneceram fixos a cada nova busca. Inicialmente, as buscas totalizaram 1.074 resultados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os seguintes: pesquisas cujo tema principal fosse o ensino de Enfermagem mediante as artes; trabalhos com a descrição integral dos processos da atividade realizada; pesquisas cujas atividades promovidas fossem a partir de disciplina(s) do currículo obrigatório do curso de graduação pesquisado; trabalhos com estudantes de graduação em Enfermagem como público-alvo principal; trabalhos que no título, resumo ou palavras-chave indicassem pelo menos um dos 9 descritores mencionados anteriormente sendo no contexto de pesquisas sobre o ensino de graduação em Enfermagem; artigos de revistas científicas brasileiras; teses e dissertações oriundas de Pós-

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Graduação das áreas de Educação ou da Saúde/Enfermagem e; publicações em língua portuguesa. Não adotamos um período para recorte temporal das publicações.

Os critérios de exclusão são apontados a seguir: trabalhos de revisão integrativa de literatura; pesquisas com foco em outros participantes como crianças, idosos, grávidas, entre outros; pesquisas que apenas citassem a importância de práticas artísticas no ensino de Enfermagem, sem, contudo, descrevê-las bem como publicações que resultaram de disciplinas optativas ou de projetos/programas de extensão universitária sem foco principal na formação de enfermeiros(as); trabalhos em formato de livros, capítulos ou monografias em nível de graduação e; publicações advindas de Programas de Pós-Graduação de áreas distintas das citadas nos critérios de inclusão.

Com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e, retirados os trabalhos em duplicidade, elegemos para leitura na íntegra 74 artigos, 03 teses e 09 dissertações resultando em 86 pesquisas. Com efeito, a seleção dos trabalhos que mais se aproximaram do objetivo desta investigação contemplou o universo de 16 publicações: 13 artigos e 03 dissertações.

Para fins de estruturação dos achados investigativos, valemo-nos dos passos de Bardin (2016) e estruturamos categorias principais de análise.

4. Resultados e discussões

No quadro 1 apresentamos, em ordem anual, a caracterização dos trabalhos a partir de autoria, título e a indicação de qual(is) arte(s) esteve presente no respectivo estudo:

Quadro 1 – Caracterização dos trabalhos selecionados

Autor/Ano	Título	Artes
Campanati <i>et al.</i> (2022)	A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental	Teatro/Simulação
Flausino <i>et al.</i> (2022)	Cenário para treinamento por simulação sobre comunicação de notícias difíceis: um estudo de validação	Teatro/Simulação
Boostel <i>et al.</i> (2021)	Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica	Teatro/Simulação
Canever <i>et al.</i> (2021)	Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo	Simulação

Linn; Souza e Caregnato (2021)	Simulação em parada cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem	Teatro/Simulação
Barboza <i>et al.</i> (2020)	Os conceitos de Florence Nightingale em tempos de pandemia da COVID-19 retratados em história em quadrinhos: relato de experiência.	Artes visuais e Desenho
Bellaguarda <i>et al.</i> (2020)	Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos	Teatro/Simulação
Fernandes <i>et al.</i> (2020)	Ensino do exame físico cardiovascular em enfermagem: simulação clínica	Teatro/Simulação
Silva (2020)	Cenas simuladas: uma experimentação pedagógica para pensar o gerenciamento de conflitos nos cuidados de enfermagem	Teatro/Simulação
Teles <i>et al.</i> (2020)	Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes	Teatro/Simulação
Freitas (2019)	Simulação realística no ensino da enfermagem: desafios e estratégias para a aplicação efetiva	Teatro/Simulação
Janicas e Narchi (2019)	Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem <i>debriefing</i> ¹	Teatro/Simulação
Major <i>et al.</i> (2019)	Avaliação do <i>debriefing</i> ² na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal	Teatro/Simulação
Boostel <i>et al.</i> (2018)	Estresse do estudante de enfermagem na simulação clínica: ensaio clínico randomizado	Teatro/Simulação
Silva (2012)	Efeitos dos cenários de ensino nos estudantes de enfermagem na perspectiva do teatro: um ensaio sobre as respostas do corpo que aprende	Teatro/Simulação
Ferreira (2011)	O jogo teatral no ensino de saúde mental	Teatro e Jogos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

No início desta análise, pensando nas temáticas dos trabalhos acima caracterizados, queremos socializar a potência das artes no ensino de Enfermagem por meio do verbo que compunha o objetivo geral de cada produção. Este fato nos interessou, de um lado, por revelar a possibilidade de impacto almejado pelos autores(as) e, por outro lado, por

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

demonstrar que os sentidos dos trabalhos se assemelham quando buscamos a tríade arte-educação-enfermagem. Dessa maneira, ficou potencializada as ações de avaliar, descrever, conhecer e comparar quando associamos arte, educação e enfermagem.

No universo das 16 produções analisadas houve predominância do verbo avaliar em 5 trabalhos: Campanati *et al.* (2022); Linn; Souza e Caregnato (2021); Fernandes *et al.* (2020); Major *et al.* (2019) e; Boostel *et al.* (2018). Na sequência, o verbo descrever apareceu como ação principal em 4 trabalhos: Barboza *et al.* (2020); Silva (2020); Silva (2012) e; Ferreira (2011). Por sua vez, o verbo conhecer foi o objetivo de 2 trabalhos, a saber, Canever *et al.* (2021) e Teles *et al.* (2020). Já o verbo comparar mostrou-se efetivo nos trabalhos de Boostel *et al.* (2021) e Janicas e Narchi (2019). Guardaram singularidade os trabalhos de Flausino *et al.* (2022), que, no objetivo geral contemplou os verbos construir e validar; Bellaguarda *et al.* (2020) usaram o verbo identificar e; Freitas (2019) se apoiou no verbo desenvolver.

Ressaltamos que as pesquisas contemplam uma representatividade do campo brasileiro do ensino universitário de Enfermagem, com 6 estudos oriundos da região sul: Boostel *et al.* (2021); Canever *et al.* (2021); Linn; Souza e Caregnato (2021); Bellaguarda *et al.* (2020); Major *et al.* (2019) e Boostel *et al.* (2018). Na sequência, temos, também, 6 trabalhos advindos da região sudeste: Flausino *et al.* (2022); Barboza *et al.* (2020); Teles *et al.* (2020); Janicas e Narchi (2019); Silva (2012) e Ferreira (2011). Da região nordeste tivemos 2 pesquisas, a saber: Fernandes *et al.* (2020) e Freitas (2019). As regiões norte e centro-oeste concentraram 01 trabalho, respectivamente, Silva (2020) e Campanati *et al.* (2022).

Exceto na pesquisa de Barboza *et al.* (2020) que tratou das artes visuais em histórias em quadrinhos, observamos a predominância da expressividade teatral. Esta, por sua vez, recebeu diferentes nomenclaturas, tais como, simulação, simulação clínica, habilidades com simulador de baixo custo, simulação realística, cenas simuladas, cenários realísticos, cenários de ensino e jogo teatral. Nos trabalhos foi possível, também, compreender como a expressividade teatral se tornou fator primordial para comparação de comportamentos, atitudes e habilidades de estudantes de Enfermagem em grupos de controle e intervenção ou experimental, como é o caso de Campanati *et al.* (2022), Boostel *et al.* (2021), Janicas e Narchi (2019) e Boostel *et al.* (2018). Além disso, processos de cuidados em situações de saúde e doença são próprios da profissão de Enfermagem, por isso, ter habilidades para comunicação de notícias difíceis, objeto investigado por Flausino *et al.* (2022) e Bellaguarda *et al.* (2020) ou possuir conhecimento para gerenciar conflitos nos cuidados de enfermagem

como estudado por Silva (2020) deve ser uma prática promovida na formação do profissional enfermeiro.

De modo geral, com relação ao perfil dos estudantes, nas simulações houve a predominância de participantes do sexo feminino, sendo registrada a idade mínima de 17 anos e máxima de 35 anos. O universo das pesquisas contou com a participação de grupos constando entre 10 a 120 estudantes. A duração das atividades encenadas ou praticadas variou de 5 minutos a 3 horas.

Com a experiência das simulações, a potência das artes no ensino universitário de Enfermagem permite adentrar novos rumos frente às vantagens e limitações do uso da tecnologia e das possibilidades financeiras das instituições de ensino. Por exemplo, Canever *et al.* (2021) quiseram compreender o desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo ao passo que os trabalhos seguintes foram promovidos com alta tecnologia ou em cenário de alta fidelidade: Boostel *et al.* (2021), Linn; Souza e Caregnato (2021), Teles *et al.* (2020), Janicas e Narchi (2019), Major *et al.* (2019) e Boostel *et al.* (2018).

Dessa maneira, nos quadros a seguir que serão detalhados posteriormente, estruturamos 3 categorias de análise dos 16 trabalhos selecionados, a saber: cuidando de si - para resultados percebidos pelos próprios estudantes; cuidando do outro - na associação de melhoria nas relações com o paciente, discente-professor ou discente-discente e; cuidando da gente - para reflexões conseguintes à profissão de Enfermagem e/ou ao ensino e aprendizagem desta profissão. É importante salientar que lendo as 16 produções escolhidas, observamos que as temáticas dominantes em tais pesquisas auxiliaram na estruturação das 3 categorias de cuidados à medida que as conciliamos com a experiência pedagógica de acompanhamento das atividades de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no Estado de Roraima - região norte do Brasil. Esse acompanhamento profissional vem ocorrendo desde 2013 e os debates e reflexões curriculares com professores e estudantes permitem a compreensão de que estas 3 categorias são imprescindíveis à formação de futuros enfermeiros. As dimensões cognitiva, psicossocial e afetiva estabelecidas como eixos temáticos das categorias cuidando de si e cuidando do outro foram adaptadas a partir de Major *et al.* (2019).

O quadro 2 traz a primeira categoria intitulada 'cuidando de si', seus eixos temáticos e unidades de registro:

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Quadro 2 – Caracterização da categoria ‘cuidando de si’

Categoria	Eixos temáticos	Unidades de Registro
C U I D A N D O D E S I	Dimensão cognitiva	Melhora progressiva e crescente do conhecimento / Preparado, bastante / Visão crítico-reflexiva / Reconhecimento das suas limitações / Potencialidades e fragilidades nas tomadas decisórias / Potencial criativo / Pensamento crítico, da autonomia e segurança / Bom desempenho acadêmico e profissional / Identificar seus processos julgamento clínico / Participação ativa do processo de ensino e aprendizagem / Aprender mais / Capacidade de autoavaliação e reflexão crítica.
	Dimensão psicossocial	Realismo / Comunicação / Escuta ativa / Procedimento em condições controladas e seguras / Noções de ética, responsabilidade e problematização / Relação de ajuda e desenvolvimento das ferramentas de comunicação / Aprender com a experiência / Observação da linguagem corporal no interior das relações / Discernir elementos para gestão de conflitos / Elementos expressivos presentes no corpo do docente: o olhar, as expressões faciais, o posicionamento e movimento corporal, a roupa e aparência, o timbre de voz e o biotipo do professor / Presença profunda do aqui-agora como característica da enfermagem.
	Dimensão afetiva	Diminuição do nível de ansiedade / Satisfação, autoconfiança, empatia / Extremamente satisfatória e muito satisfatória / Confiança, preciso / Deixar, nervosismo / Condução e minimização de fatores estressores / Bastante estressados e muito estressados frente à comunicação da situação crítica / Mais confortáveis e preparados para o ambiente de prática real / Oportunidade de explorar suas emoções / Estudantes não se consideraram desrespeitados ou incompreendidos / Sensações de leveza, controle de tensão, de peso assim como percepções subjetivas de calma e fraqueza.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dito dessa forma, na categoria ‘cuidando de si’ surgiram, nas unidades de registro, qualificações como ‘satisfação e autoconfiança’ no trabalho de Campanati *et al.* (2022), ‘melhoria na confiança’ em Flausino *et al.* (2022), tendo as subescalas satisfação e autoconfiança, respectivamente, alcançado pontuação máxima para 86,3% e 76,6% dos participantes no estudo de Linn, Souza e Caregnato (2021). Outra característica dessa categoria foi a ‘diminuição do nível de ansiedade’ apontado por Campanati *et al.* (2022), que associamos ao ‘nervosismo’ apontado por Boostel *et al.* (2021) e ao aumento da percepção de fatores estressores em Boostel *et al.* (2018) bem como a condução e minimização de fatores estressores vistas por Linn, Souza e Caregnato (2021). Aliado a isso, Silva (2012) trouxe efeitos positivos e negativos da postura corporal docente nos corpos que aprendem: o olhar, as expressões faciais, o movimento corporal, sentimentos que podemos associar a sensações de leveza, controle de tensão, calma e fraqueza demonstrados na pesquisa de Ferreira (2011).

O quadro 3 a seguir apresenta os achados da pesquisa referentes à segunda categoria ‘cuidando do outro’, seus eixos temáticos e unidades de registro:

Quadro 3 – Caracterização da categoria ‘cuidando do outro’

Categoria	Eixos temáticos	Unidades de Registro
C U I D A N D O D O O U T R O	Dimensão cognitiva	Oportunidades para repetição, feedback, avaliação e reflexão / Distância da técnica, quando se compara a uma situação real / Falta de semelhança do simulador a um membro superior (braço) / Falta de roteiros de estudo dificulta o ensino e aprendizagem / Principal deficiência no uso da simulação realística é a maneira de como o professor está conduzindo esta didática / Os sentidos dos corpos dos estudantes são captadores de mensagens visuais e auditivas / Uso da imaginação para poder ter algum tipo de sensação.
	Dimensão psicossocial	Trabalho em equipe / No cotidiano da profissão, os enfermeiros lidam com notícias difíceis / Conseguir, permitir, organizar e contato possuem proximidade com a expressão paciente real / Compreensão das influências do meio ambiente na saúde do indivíduo / Abordagem de temas de educação em saúde / Contato com tecnologia em saúde e educação / Profissionais de saúde devem estar aptos a assumir a liderança / Integração e a comunicação se faziam sem palavras.
	Dimensão afetiva	Ajuda ao estudante no primeiro contato na prática de habilidades / Relação paciente/família/enfermagem no cuidado atento e respeitoso / Identificação de sentimentos de dor e da importância da empatia / Ser líder democrático, colocar-se no lugar dos outros e prevenir conflitos / Estudantes iniciaram na simulação com sentimentos de apreensão e desconfiança, embora estivessem também curiosos / Aumento significativo da percepção de fatores relacionados a não controlar a relação com o doente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ressaltamos das unidades de registro da categoria ‘cuidando do outro’ as proximidades da ‘vivência de um evento real’ em Fernandes *et al.* (2020) com ‘paciente real’ de Boostel *et al.* (2021), ‘a não controlar a relação com o doente’ vista em Boostel *et al.* (2018), que exige ‘saber escutar, saber negociar, tomar decisões, colocar-se no lugar dos outros’ demonstrado em Silva (2020). Tudo se torna ‘ajuda ao estudante no primeiro contato na prática de habilidades de assistência ao paciente’ revelado por Campanati *et al.* (2022), ‘apoio’ lembrado pelos participantes em Flausino *et al.* (2022), ‘contribuição para o trabalho em equipe’ nos resultados de Major *et al.* (2019) para uma ‘enfermagem no cuidado atento e respeitoso ao paciente’, necessária na visão dos estudantes da pesquisa de Bellaguarda *et al.* (2020).

O quadro 4 aborda a terceira categoria ‘cuidando da gente’, seus eixos temáticos e unidades de registro com o objetivo de apontar melhorias para a profissão de Enfermagem e seu ensino:

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Quadro 4 – Caracterização da categoria ‘cuidando da gente’

Categoria	Eixos temáticos	Unidades de Registro
C U I D A N D O D A G E N T E	↑ Profissão ↔ 	Favorece o desenvolvimento de habilidades e competências / Impossibilidade do treinamento de competências relacionais, como a comunicação, pois se tratava de um membro (braço) / Subsídias instituições de ensino para a promoção da qualificação do ensino de enfermagem / Produção de material educativo como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político / Conhecimento de competências e atitudes gerenciais necessárias para resolução de conflitos / Importância do conhecimento científico, da habilidade e da sua responsabilidade ao prestar os cuidados de enfermagem / Olhar, perceber o enfermo é atentar aos detalhes fisionômicos que muitas vezes ele traz.
	Ensino ↔ ↓	O Simulador de Baixo Custo (SBC) envolve manutenção simples e custos reduzidos/ Os SBC são uma tecnologia acessível / Integração de novas tecnologias e metodologias educacionais / Simulação clínica (SC) como estratégia de ensino se revelou eficaz / Recurso relevante para a aprendizagem dos estudantes / Descoberta de novos recursos pedagógicos e produção de material tecnológico / Fortalecimento emocional de estudantes / Integração de saberes interdisciplinares na elaboração das cenas simuladas / Surgimento do aprender uma nova forma de aprender e aprender uma nova forma de cuidar / A importância do resgate sensorial para o futuro enfermeiro.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Por último, as unidades de registro da terceira categoria ‘cuidando da gente’ reúnem potencialidades que as práticas vivenciadas nos cenários das pesquisas apresentam para novos figurinos referentes à profissão de Enfermagem e seu ensino. Nesse sentido, importante evidência dessa categoria é dada ao enfoque de tais práticas vividas como uma introdução de novas abordagens ao ensino, como enfatizado na ‘tecnologia acessível’ vista por Campanati *et al.* (2022), ‘novas tecnologias e metodologias educacionais’ na visão de Boostel *et al.* (2021), a ideia de ‘tecnologias educativas associadas com tecnologias de informação e comunicação’ apresentada por Barboza *et al.* (2020) ou a necessidade de ‘aprimoramento de tecnologias educacionais’ conforme Fernandes *et al.* (2020).

Contextualizar tais categorias de análise vem ao encontro de cruzamentos que sobressaíram na leitura e interpretação dos trabalhos. Um primeiro contexto foi o de que todas as investigações justificaram o objeto pesquisado no âmbito das metodologias ativas de ensino, estas, por sua vez propõem o protagonismo do estudante em novas formas de aprender a aprender. Em segundo lugar, todos os trabalhos registraram ter sido possível realizar a prática de cuidados em Enfermagem com segurança em um ambiente controlado sem causar riscos a pacientes. Uma terceira constatação foi o aspecto ético - tão enfatizado nas profissões da área da saúde – tornando-se consciente como uma responsabilidade e compromisso de futuros enfermeiros. Por fim, o último contexto comum aos trabalhos foi

chamar a atenção para habilidades de comunicação, importante fator de interação entre o profissional e os demais envolvidos nos processos de cuidar.

Entendemos, a partir dessas categorias de análise, a potência das artes no ensino universitário de Enfermagem, principalmente, na contribuição do conscientizar-se e perceber-se na centralidade dos processos de cuidar buscando promover interações mais humanas.

5. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa perpassou pelo desafio de pensar que possam existir incontáveis dimensões a serem exploradas quando queremos perceber a potência integradora entre as linguagens artísticas e o ensino de Enfermagem. Tornou-se imprescindível a compreensão do ser, fazer, conviver e conhecer oriundos do ensino com artes ou da pedagogia *das artes*.

Nesse sentido, realizamos levantamento da produção científica brasileira. Ao final, 16 trabalhos foram selecionados. Da análise, emergiram 3 categorias, a saber: cuidando de si, cuidando do outro e cuidando da gente. Tendo em vista as contribuições oriundas de cada uma delas, destacamos na primeira categoria a satisfação e autoconfiança, diminuição do nível de ansiedade e fatores de estresse relatadas pelos estudantes.

Na segunda categoria intitulada 'cuidando do outro' registramos as percepções dos participantes sobre ter experimentado a proximidade da vivência de um evento real, com um paciente real, na qual sentiram que as atividades de ensino foram ajuda e apoio ao estudante no primeiro contato com as práticas de cuidados, além de possibilitar contribuição para o trabalho em equipe. A categoria 'cuidando da gente' deu abertura para continuidade de novas pesquisas sobre a potência das artes no campo do ensino de Enfermagem. Desse modo, revelou que as artes integram novas formas de aprender a aprender ganhando destaque a reflexão sobre aprimoramento de novas tecnologias educacionais, principalmente envolvendo simulação em cenários realísticos.

Referências

BARBOZA, Lucas Eduardo Mello; *et al.* Os conceitos de Florence Nightingale em tempos de pandemia da COVID-19 retratados em história em quadrinhos: relato de experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0200>. Acesso em: 7 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 70, 2016.

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271>. Acesso em: 7 mar. 2023.

BOOSTEL, Radamés; et al. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0301>. Acesso em: 7 mar. 2023.

BOOSTEL, Radamés; et al. Estresse do estudante de enfermagem na simulação clínica: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 71, n. 3, p. 1029-1037, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0187>. Acesso em: 7 mar. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprova o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em 26 fev. 2023.

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva; et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>. Acesso em: 7 mar. 2023.

CANEVER, Bruna Pedroso; et al. Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0131>. Acesso em: 7 mar. 2023.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**: Textos e entrevistas (1953-1974). São Paulo: Iluminuras, 2004.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. Tradução: José Marcos Macedo. In: **Folha de São Paulo**, 27/06/1999. Transcrição de conferência realizada em 1987.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: 34, 1995.

FERNANDES, Renata Marinho; et al. Ensino do exame físico cardiovascular em enfermagem: simulação clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. 6, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0530>. Acesso em: 7 mar. 2023.

FERREIRA, Carlos Renato Pinto. **O jogo teatral no ensino de saúde mental**. 84f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP, 2011.

FLAUSINO, Daiane de Assis; et al. Cenário para treinamento por simulação sobre comunicação de notícias difíceis: um estudo de validação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0037>. Acesso em: 7 mar. 2023.

FREITAS, Cinthia Maria Andrade de. **Simulação realística no ensino da enfermagem: desafios e estratégias para a aplicação efetiva**. 88f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Unichristus. Fortaleza-CE, 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Pics: arteterapia e musicoterapia**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26254>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Saúde passa a oferecer arteterapia, meditação e musicoterapia à população**. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/saude-passa-a-oferecer-arteterapia-meditacao-e-musicoterapia-a-populacao-2017-01-17>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JANICAS, Rita de Cassia Silva Vieira; NARCHI, Nádia Zanon. Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem *debriefing*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-0075-2360>. Acesso em: 7 mar. 2023.

LINN, Amanda Chlalup; SOUZA, Emiliane Nogueira de; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Simulação em parada cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0533>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MAJOR, Carina Bortolato; et al. Avaliação do *debriefing* na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 72, n. 3, p. 826-831, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0103>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2018a.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche hoje: sobre os desafios da vida contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2018b.

SILVA, Paulo Sérgio da. Cenas simuladas: uma experimentação pedagógica para pensar o gerenciamento de conflitos nos cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0025>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SILVA, Paulo Sérgio da. **Efeitos dos cenários de ensino nos estudantes de enfermagem na perspectiva do teatro: um ensaio sobre as respostas do corpo que aprende**. 2012. 148f.

Posso cuid(ar-te)? A potência das artes no ensino universitário de Enfermagem para a formação de profissionais que cuidam

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2012.

TELES, Mayara Gombrade; et al. Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0720>. Acesso em: 7 mar. 2023.

Notas

¹ As autoras definem *debriefing* como reflexão sobre as condutas realizadas durante o cenário que deve ocorrer em um clima agradável e de confiança (Janicas; Narchi, 2019).

² Segundo os autores, as simulações ocorreram em três fases: o *briefing*, com duração média de sete minutos, momento em que foram revisadas as características do simulador e apresentados os objetivos do cenário; a experiência da simulação (10 minutos), e o *debriefing*, conduzido com bom julgamento, que durou em média 15 minutos, de acordo com as necessidades de cada equipe (Major et al., 2019).

Sobre as autoras

Dalila Marques Lemos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA/UFGA/Polo Manaus – Linha de pesquisa Linguagem, Educação e relações com o saber. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Licenciada em Letras/Espanhol pelo Instituto Federal de Roraima. Desde 2013 é técnica em assuntos educacionais na UFRR. E-mail: dalila.lemos@ufrr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-8178>.

Leila Adriana Baptaglin

Pós-Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas em Nuestra América na Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez, UNESR, Venezuela (2018-2019). Professora/pesquisadora Auxiliar 40hs DE do Curso de Artes Visuais/Licenciatura da UFRR. Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisas em Patrimônio, Arte e Cultura na Amazônia (GPAC). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5801207902204116>. E-mail: leila.baptaglin@ufrr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-0913>.

Recebido em: 15/06/2023

Aprovado para publicação em: 10/07/2024